

# A PESQUISA SOBRE ACESSIBILIDADE NO BRASIL: um olhar sobre os grupos de pesquisa do CNPq

Diego Martins Aragão Silva

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
diegoaragao64@yahoo.com.br

Maria Cristina Soares Guimarães

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
maria.cristina@icict.fiocruz.br

Cícera Henrique da Silva

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
cicera.herique@icict.fiocruz.br

Rosangela Cordeiro Assef

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
rosangela.cordeiro@icict.fiocruz.br

Rosane Abdala Lins

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
rosane.abdala@icict.fiocruz.br

## 1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um direito universal a qualquer pessoa com deficiência, incluindo o acesso à informação e sua compreensão. Pessoas com Deficiência (PcD) podem sofrer de estigma, ter seus direitos civis cerceados e, por isso mesmo, podem se sentir tolidos para gozar de sua plena cidadania. Não é incomum que os indivíduos ditos normais desconheçam tais direitos, e a legislação que os ampara.

Dentre esses direitos, a legislação brasileira tem avançado na busca de garantia do direito à acessibilidade pelas PcD, culminando com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Não causa surpresa, portanto, que pouco se conhe-



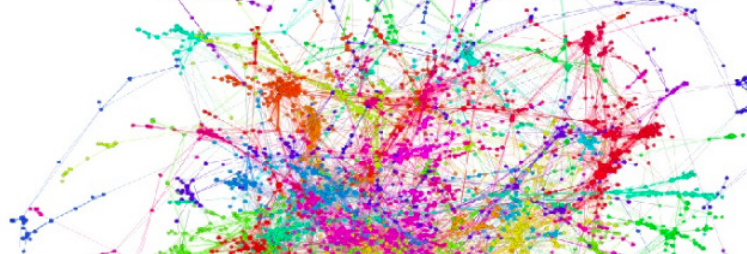
ça e discuta sobre a capacidade instalada de pesquisa desenvolvida na temática no país.

A organização da pesquisa na temática é um indicador importante para situar o esforço de pesquisa e produção de conhecimento que o país dedica ao tema acessibilidade, em particular à luz das políticas públicas. Mais, é um indicador que as políticas públicas, na lógica da integralidade, apoiem também a produção de conhecimento sobre o tema. Este trabalho propõe-se a mapear, identificar e analisar os Grupos de Pesquisa (GP) brasileiros que trabalhem na temática acessibilidade para pessoas com deficiência.

Os resultados do estudo podem contribuir com a avaliação e o fomento da pesquisa na temática, tanto na medida em que podem contribuir para dar contornos às dimensões da acessibilidade tomadas como mais importantes pelos pesquisadores, o que, teoricamente, deveria ser representativo do que é tomado como “problema” de acessibilidade pela ciência.

## 2 METODOLOGIA

A fim de ilustrar as diferentes apropriações e nuances linguísticas do termo acessibilidade, pode-se citar que na área de ciências da saúde, no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), só há um termo registrado e que remete para a seguinte nota de escopo: “Possibilidade dos indivíduos adentrarem e utilizarem os serviços de atenção à saúde, com vistas à resolução de problemas que afetem a saúde. Dentre os fatores que influem nesta possibilidade incluem considerações geográficas, arquitetônicas, de transporte, financeiras entre outras” (CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2017). Já na área de Biblioteconomia, uma das descrições do termo acessibilidade é a “possibilidade de o usuário obter, rápida e corretamente, a informação que procura”, que pode se relacionar a: “dificuldade ou o não acesso das pessoas aos recursos da internet, da informática ou dos sistemas de telecomunicações” ou a “capacidade



de acessar um recurso independentemente do sistema de acesso a ele.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 2).

Para fins deste estudo, a definição de acessibilidade adotada é a constante na Lei nº 10.080 (BRASIL, 2000): “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”, mas as diferentes definições aqui apresentadas podem sinalizar que a ambiguidade conceitual pode ser um bom indicador do potencial de interdisciplinaridade de uma temática.

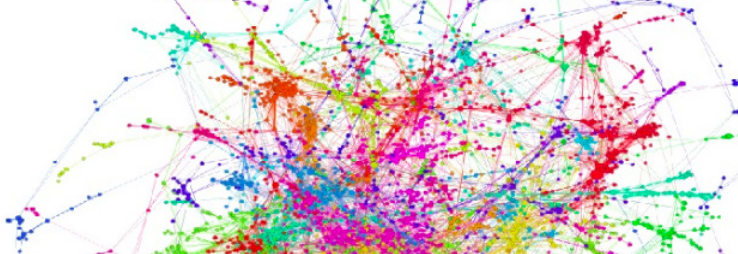
Para a identificação dos Grupos de Pesquisa foi realizada busca com o termo acessibilidade no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos campos nome do grupo e palavras-chave. Na busca optou-se por restringir pela recuperação somente dos grupos certificados e atualizados.

O resultado da busca foi exportado para uma planilha do *Excel*, organizando os dados em relação aos campos: Grupo de Pesquisa; Instituição; Líderes; Área e Ano de formação.

A análise da pertinência do grupo ao objetivo do estudo foi feita a partir de leitura dos títulos e linhas de pesquisa de cada grupo identificado no DGP. Foram excluídos os grupos considerados não pertinentes na temática, ou seja, que não focassem suas pesquisas em acessibilidade para pessoas com deficiência. Os resultados encontrados serão apresentados na próxima seção.

### 3 RESULTADOS

Foram identificados e coletados no DGP 420 grupos de pesquisa. Após a análise do perfil de cada grupo identificado, foram excluídos 329 grupos, obtendo-se, ao final, um total de 91 grupos de pesquisa selecionados na amostra, o que aponta para a amplitude e o caráter interdisciplinar do termo acessibilidade e sua apropriação nas diversas áreas do conhecimento e deverá ser levado em consideração na análise da produção científica em andamento. Os 91 grupos resultantes da busca



estão distribuídos em 60 instituições distintas, das quais 50 (83%) são instituições públicas e 10 (17%) instituições privadas o que testemunha, novamente, o perfil de financiamento público da pesquisa brasileira. A Tabela 1, a seguir, mostra as 11 instituições que possuem mais de um grupo de pesquisa, totalizando 31 grupos. As outras 49 instituições possuem um grupo de pesquisa cada. A Tabela 1 evidencia concentração em poucas instituições. A maioria das instituições está localizada na região Sudeste: são 21 (35%), seguida da região Nordeste, com 19 instituições (cerca de 32%), da região Sul com 12 instituições (20%) e das regiões Norte e Centro-Oeste, com quatro instituições cada (17% cada). Esses números fortalecem o perfil de concentração da pesquisa nacional no eixo Sul-Sudeste.

**TABELA 1 - RANKING DAS INSTITUIÇÕES POR NÚMERO DE GRUPOS DE PESQUISA, NATUREZA DA INSTITUIÇÃO E REGIÃO GEOGRÁFICA**

| INSTITUIÇÃO | QUANTIDADE | NATUREZA | REGIÃO       |
|-------------|------------|----------|--------------|
| UNESP       | 4          | Pública  | SUL          |
| UTFPR       | 4          | Pública  | SUL          |
| IFSC        | 3          | Pública  | SUL          |
| UFPB        | 3          | Pública  | NORDESTE     |
| UFPEL       | 3          | Pública  | SUL          |
| UFRJ        | 3          | Pública  | SUDESTE      |
| UFSM        | 3          | Pública  | SUL          |
| CEFET       | 2          | Pública  | SUDESTE      |
| IFPB        | 2          | Pública  | NORDESTE     |
| IFSUL       | 2          | Pública  | SUL          |
| UCB         | 2          | Privada  | CENTRO-OESTE |

**Fonte:** Elaboração própria a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq.

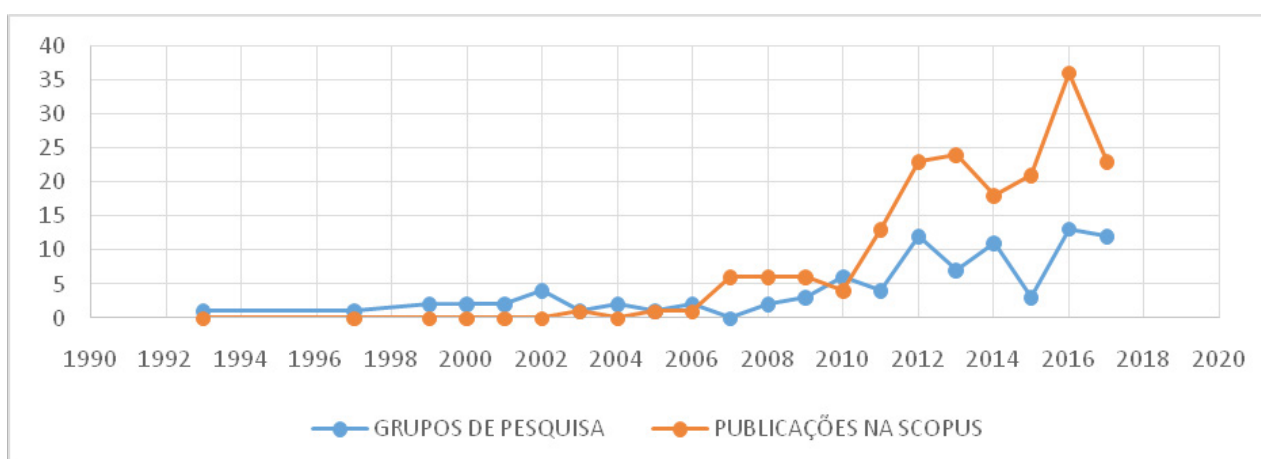
Em relação à área de conhecimento, a maioria dos grupos de pesquisa está inserida na área de Educação, com 22 GP (24%), seguida da Ciência da Computação com oito grupos (9%), Fisioterapia/Terapia Ocupacional e Arquitetura/Urbanismo com seis grupos cada (7% cada), Engenharia de Produção e Desenho Industrial com cinco grupos cada



(5% cada); Linguística, Engenharia Elétrica, Engenharia Biomédica e Educação Física com quatro grupos cada (4% cada). Os demais 23 GP (25%) estão dispersos em 14 diferentes áreas. Esse panorama parece confirmar a tradição de pesquisa em acessibilidade relacionada à área de Educação. De fato, numa referência aos atores acadêmicos pioneiros na luta da pessoa com deficiência, Lanna Junior (2010) ressalta o interesse pelo tema de áreas como a Educação, a Psicologia e a Saúde, predominância essa desde a década de 70.

O Gráfico 1 abaixo mostra a distribuição dos grupos de pesquisa e a produção científica sobre acessibilidade ao longo do tempo.

**GRÁFICO 1 - GRUPOS DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE**



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq e *Scopus* (2017).

Os dados mostram grupos de pesquisa ativos desde 1993, com um crescimento significativo do número de grupos de pesquisa a partir de 2011.

A dinâmica de criação de novos GP nos anos recentes é crescente. O aumento do interesse no tema e os avanços na legislação brasileira podem ter contribuído para o desenvolvimento das pesquisas e para o crescimento dos grupos e da produção científica.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma primeira aproximação com a temática acessibilidade e pessoas com deficiência no Brasil que considerou principalmente a aná-



lise dos grupos de pesquisa existentes no país. Um ponto apresentado que merece aprofundamento é a questão da interdisciplinaridade do tema, que será analisada também com a partir dos dados da busca realizada na base de dados *Scopus*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L10098.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 25 nov. 2017.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – Bireme. **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acesso em: 1 dez. 2017.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SILVA, C H. et al. **Análise da produção científica sobre acessibilidade da pessoa com deficiência**. (Relatório de pesquisa em andamento). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.